



**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E
DA DEFESA SOCIAL
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR “CEL MILTON
FREIRE DE ANDRADE”**



**AL OF PM ELIABE MARQUES DA SILVA
AL OF PM MARCOS ANTONIO DA COSTA BEZERRA**

**O PROJETO SOCIAL DESENVOLVIDO PELA POLÍCIA MILITAR DO
AMAPÁ: O PROERD COMO FATOR DE DIMINUIÇÃO NO USO DE DROGAS
E DA CRIMINALIDADE NA CIDADE DE SANTANA-AP**

**NATAL/RN
2010**

O PROJETO SOCIAL DESENVOLVIDO PELA POLÍCIA MILITAR DO AMAPÁ: O PROERD COMO FATOR DE DIMINUIÇÃO NO USO DE DROGAS E DA CRIMINALIDADE NA CIDADE DE SANTANA-AP

AL OF 05 **Eliabe** Marques da Silva
AL OF 22 **Marcos** Antonio da Costa Bezerra¹

Resumo: O presente artigo é fruto de uma pesquisa realizada nas instituições Polícia Militar do Amapá e Escolas Públicas no município de Santana-AP, que estão envolvidas no programa denominado PROERD. O referido estudo teve como objetivo principal, analisar a importância do desenvolvimento do programa pela Polícia militar, a parceria com a escola e o suporte da família, para o êxito das ações desenvolvidas e o fortalecimento do vínculo da instituição com a sociedade. Para atingir os objetivos deste trabalho, foi feita aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas e, por fim, a análise dos dados que foi de natureza qualitativa e quantitativa. Ao observarmos os resultados da pesquisa, podemos ter a real noção da importância do envolvimento das instituições, direcionando esforços, no sentido de transformar a sociedade em um ambiente saudável, para o crescimento de nossas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Projeto Social. Sociedade. Instituição.

Abstract: This article derives from research institutions: the Military Police of Amapá and Public Schools district of Santana, who are engaged in social project called PROERD. The study had as main objective to analyze the importance of developing social projects for the military police, the partnership with the school and family support for the success of actions undertaken and the strengthening of the institution's bond with society. To achieve the objectives of this work was done with questionnaires and objective questions, and finally data analysis was qualitative and quantitative. When we analyzed the survey results, we can have a real sense of the

¹ Alunos Oficiais PM do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar Cel Milton Freire de Andrade – APM/RN – e-mail: eliaberotam@hotmail.com e marcoskdtap@hotmail.com

importance of the involvement of institutions, directing efforts towards transforming society in a healthy environment for the growth of our children and adolescents.

Keywords: social project. Society. Institution.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas sociais que assolam nosso país passam por um quadro tão complexo que surgiu a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas de proteção ao cidadão, tendo em vista que é assegurado em nossa Constituição Federal esses direitos. Inserida nesse contexto, a Polícia Militar do Amapá vem desenvolvendo ações preventivas. Entre as atuações sociais desenvolvidas, podemos enfatizar o Programa de Educação e Resistência às drogas e à Violência (PROERD).

O presente trabalho discute a importância das ações desenvolvidas pela Polícia Militar do Amapá através do PROERD, realizado com crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares, destacando seus aspectos positivos para a melhoria da relação da instituição junto à sociedade e criando novas perspectivas no âmbito institucional, norteando suas ações com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades. Não obstante, o estabelecimento de uma mudança de cultura, que passa a canalizar esforços para o estabelecimento das gerações futuras, aproxima as instituições mais importantes para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Polícia Militar, família e escola, com uma finalidade determinante para o futuro de nossas crianças e adolescentes.

O desenvolvimento dos projetos sociais direcionado às crianças e adolescentes constitui a forma mais eficaz de prevenção. Ao estimular o sentimento de responsabilidade de cada membro da sociedade, enfatiza-se um dos princípios constantes em nossa Constituição Federal, que preceitua que a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos.

2 ENFOQUE ÀS QUESTÕES SOCIAIS E AS DROGAS

Nos dias atuais a utilização de drogas por crianças e adolescentes tem sido muito crescente, e um dos fatores que colaboram com essa prática é a própria convivência em sociedade. Muito se tem discutido sobre os motivos que têm levado jovens, adolescentes e, infelizmente, até crianças ao uso de substâncias entorpecentes. Podemos citar como motivo o tipo de convivência com a família, excesso de liberdade, falta de um diálogo aberto entre pais e filhos no que concerne aos malefícios do uso de drogas, a falta de projetos educativos desenvolvidos nas escolas e a grande influência da mídia.

O papel da família na educação dos filhos passa por grandes dificuldades nos dias hodiernos. Os pais transferem para escola toda a carga de educação dos filhos, quando o fator mais importante na formação das crianças e adolescentes reside na base familiar oferecida por seus genitores. Embora sobrecarregada, a escola não pode negligenciar seu papel de orientadora dessas crianças e adolescentes. Sua responsabilidade passa pela informação a esses jovens sobre os prejuízos causados pelo uso indevido de drogas.

Iremos utilizar como definição de droga, qualquer substância que, ao ser utilizado por um indivíduo, altera seu comportamento e induz à autoadministração, ou seja, o indivíduo que consumiu vai querer usar novamente. Para embasar melhor essa definição utilizaremos o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS) que diz: “Droga é qualquer substância, que afeta o funcionamento mental e corporal do indivíduo e que pode causar intoxicação ou dependência física ou psíquica”. Segundo Lemos (2008, p.52), no Caderno de prevenção ao uso indevido de Drogas, da Secretaria Estadual da Educação do Estado do Paraná:

São chamadas drogas de abuso aquelas substâncias com ação no cérebro, que alteram o seu funcionamento e conseqüentemente o comportamento, podendo levar à dependência. Entre as mais conhecidas estão o álcool, o tabaco, a cocaína e a maconha. Essas drogas são chamadas de psicotrópicas. O termo abuso diz respeito ao uso de uma substância em quantidade potencialmente produtora de prejuízos.

O uso de drogas foi fruto de estudos nos Estados Unidos e em outros países, onde se observou que nos últimos anos da década de 70, do século XX, houve um crescimento no número de usuários de drogas psicotrópicas, que

culminou em um movimento caracterizado por um enfoque alarmista, intolerante e repressivo, denominado “guerra às drogas”, que tinha como foco principal a disseminação da abordagem alarmista para países menos desenvolvidos, principalmente aqueles considerados como rotas de tráficos, dentre os quais se inclui o Brasil.

Como nos anos 80, o Brasil não possuía dados epidemiológicos consistentes em relação às drogas psicotrópicas, essa ausência de dados, associada à abordagem alarmista, permitiu que se instalasse um alvoroço em torno de uso de drogas ilícitas, como a maconha, heroína, cocaína e LSD, sobretudo no meio estudantil. Com a divulgação em massa referente a essa abordagem emocional, em que predominava a ideia de uso indiscriminado de drogas, especialmente, ilícitas e com tendência à rápida disseminação no meio social, instalou-se um verdadeiro pânico em torno do uso de drogas. Ao contrário dessa ideia propagada, a abordagem realista mostrava um número, relativamente, reduzido de usuários, com tendência ao uso de drogas ilícitas.

Constatou-se, segundo um dado da pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), realizada nas 27 Unidades da Federação Brasileira, divulgada no mês de maio de 2010:

O Brasil é o campeão mundial no uso de solventes, com 15,4% de jovens que utilizaram pelo menos uma vez essas substâncias, que são das mais variadas possíveis, indo desde a gasolina dos automóveis até a cola de sapateiro e o esmalte de unha.

Esse dado desmente a ideia de que os solventes são os preferidos no consumo dos meninos de rua ou de crianças pobres. Esses entorpecentes não conhecem fronteiras de classes sociais e são as drogas ilegais que os estudantes mais experimentaram na vida. Esse fato se dá pela facilidade de se obter esse produto no mercado comercial, pois não existe nenhuma fiscalização quanto à compra por menores, porque não foram feitos com a finalidade de consumo, porém são utilizados, por provocar efeitos semelhantes ao do crack, da cocaína, além do preço baixo.

Verifica-se um exponencial crescimento no consumo de drogas no Brasil, pois segundo Lemos (2008, p.53), no Caderno de prevenção ao uso indevido de Drogas, da Secretaria Estadual da Educação do Estado do Paraná:

O número de usuários de drogas vem aumentando nos últimos anos em nosso país. Há 20 anos, 15% dos jovens brasileiros usavam ou tinham usado drogas. Esse número subiu para 25% em 2001, sendo que destes, estimava-se que 1,5% eram dependentes. Estes números correspondem a aproximadamente 8 milhões de usuários e mais de 100.000 dependentes. Observa-se também, nos últimos anos, uma redução da idade para o início do uso de drogas. Pesquisas do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas mostram que o uso na vida já é expressivo aos 10 anos de idade, sendo as principais drogas, além do álcool e do tabaco, os solventes (as "colas") e a maconha. O consumo de álcool faz parte da vida de mais da metade dos jovens brasileiros. Segundo a mesma fonte, entre os jovens, a escola é o local mais associado ao consumo de drogas.

Normalmente, no convívio escolar, criam-se vários vínculos de amizade. Sabemos que é de fundamental importância nessa idade a experiência da amizade, pois vai fazer a pessoa interagir com o mundo a sua volta. Um adolescente não consegue viver sem seus amigos. Com isso, um grupo de amigos se forma cuja regra suprema é a fusão e solidariedade entre eles.

A responsabilidade da escola dentro da formação do indivíduo não pode ser abandonada. Ela é a segunda parte desse processo da sociabilidade humana, caracterizando-se por inserir o homem na sociedade extra-familiar. A educação, promovida dentro das escolas, conscientizará esse indivíduo para que seja aceito e tenha senso crítico para que possa tomar suas decisões. Isso é importante como afirma Medeiros (2008, p.21), no Caderno de prevenção ao uso indevido de Drogas, da Secretaria Estadual da Educação do Estado do Paraná:

A juventude pode ser definida como uma fase que caracteriza "limiaridade" entre a dependência da família e a autonomia advinda de sua inserção no mercado de trabalho e das relações sociais adultas; entre o código de regras do adulto; os familiares, a escola; o mundo do trabalho e os grupos criados espontaneamente. A sociedade contemporânea não tem condições de absorver a mão-de-obra jovem, e a escola, que não atualizou as formas de relação com a educação, caracteriza-se como um lugar pouco atraente e gerador de exclusão. Se esses espaços não se configuram mais como importantes para a construção de redes e de identidade, o jovem sai em busca de novas agregações e novas identidades grupais ou de afirmação de identidades e interesses específicos. Isso pode ser facilmente observado nas grandes cidades, com o surgimento de novas e heterogêneas formas de sociabilidade e de agrupamentos jovens, como gangues, torcida de futebol, skinheads, galeras dos bailes funks, grafiteiros, pagodeiros, grupos que saem com intuito de colocar fogo em índio, roubar carro, agir no comércio do narcotráfico e de armas, etc. Esses grupos, por um lado, constituem fator importante para a construção da identidade (afirmação de identidade em construção) e demarcação de territórios simbólicos, por outro são uma forma de manifestação de uma sociabilidade, às vezes, violenta.

Um dos componentes básicos dentro do processo educacional é a aprendizagem, pois ela age, diretamente, sobre o aluno, ocasionando um reflexo de mudanças constantes de conhecimentos, habilidades e atitudes, valores e crenças. Essa mudança pode ou não ser manifestada através de uma transformação de comportamento. Por isso, a escola, como parte do Estado, inserida no meio social, tem o seu papel na transformação de uma sociedade, por ser formadora de opinião junto às crianças, adolescentes e jovens, e é nela que passam uma boa parte de suas vidas. A escola tem que criar políticas de capacitação de seus professores para que possam conscientizar os alunos sobre drogas e violência.

3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO PROERD

O Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência (PROERD) é um programa social que trabalha com a prevenção e combate ao uso de drogas e à contenção da violência, tendo como princípios máximos, desenvolver na criança e no adolescente uma consciência voltada para a formação de cidadania, evitando, assim, que eles, em ambiente escolar, tenham contato com drogas e violência, repassando-lhes informações sobre o assunto, que permitam a percepção destes problemas e estimulando a formação de uma visão crítica a respeito dessas questões.

O programa envolve o sistema educacional; os discentes através de palestras educacionais; os pais, que participam, efetivamente, do projeto, acompanhando os filhos e recebendo informações sobre o assunto; e os professores, que somam esforços na sala de aula, enquanto o policial desenvolve sua instrução. É uma ação conjunta que conta com o apoio de instituições importantes: família, escola e Polícia Militar.

O PROERD tem suas raízes baseadas no D.A.R.E (Drug Abuse Resistace Education – educar para resistir o abuso de drogas), que foi um projeto desenvolvido na cidade do Los Angeles, Califórnia – EUA, em 1983, por um grupo composto por psicólogos, psiquiatras, policiais e pedagogos. O sucesso do programa fez com que fosse, ligeiramente, copiado em vários países. Atualmente, mais de cinquenta (50) países e mais de 35 milhões de crianças por ano têm sido atendidas pelo programa, o que confirma o sucesso alcançado por seus ensinamentos.

No Brasil, o PROERD chegou através da Polícia Militar do Rio de Janeiro, em 1992, quando resolveu utilizar o programa em suas ações sociais. Os primeiros policiais foram treinados por policiais de Los Angeles, pertencentes ao centro de treinamento do D.A.R.E. Devido a nossa realidade social, o programa sofreu diversas adaptações, que foram necessárias para que pudesse alcançar o sucesso que presenciamos hoje, quando está sendo aplicado em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal.

O programa é desenvolvido em escolas de ensino fundamental para alunos de 4º série, que se encontram em uma faixa etária de idade de 9 a 12 anos. Sua duração compreende um semestre letivo, o que corresponde a 17 semanas. Seguindo um acordo entre os coordenadores do programa e a direção das escolas, as palestras acontecem uma vez por semana, em horários e dias determinados. É aplicada por policiais militares preparados, que utilizam as experiências vividas de suas atividades para construir, junto aos alunos, conhecimentos a respeito do assunto.

O programa utiliza uma cartilha, que é disponibilizada aos alunos, gratuitamente, pela qual eles se orientam durante as instruções ministradas. Cada lição semanal objetiva o desenvolvimento de um modelo de vida saudável, o cultivo da felicidade, bons costumes, civilidade, além de ensinar técnicas que priorizam a moral. Dessa forma, fomenta-se o crescimento de uma postura de resistência às pressões dos companheiros e às formas de oferecimento de drogas às crianças e adolescentes. O material distribuído tem sua estrutura de linguagem apropriada para a idade, facilitando assim o entendimento dos temas e assimilação da finalidade do programa.

Para ser um instrutor do PROERD, o policial militar participa de uma seleção minuciosa, que verifica sua vida social e profissional, exigindo que o mesmo tenha condições morais de participar das ações desenvolvidas pelo programa, uma vez que o sucesso do programa reside na postura positiva representada pelo policial militar. Após a seleção, os policiais aptos, passam por um curso de capacitação que tem que ser concluído com aproveitamento, para, finalmente, ter condições de aplicar o currículo de 17 lições para as crianças em sala aula.

A Polícia Militar do Amapá, em esforço conjunto com o Governo do Estado, iniciou o projeto na sua capital, Macapá, no ano de 2002, e até o presente ano já atendeu mais de 65 mil alunos. Como nos demais Estados da Federação, se fundamenta na trílice

parceria “Polícia Militar, escola e Família”, e desenvolve o projeto de maneira integrada, utilizando o ambiente escolar, e ministrando palestras aos pais dos alunos, para que os mesmos ratifiquem, no contato com os filhos, todas as orientações repassadas pelos instrutores do programa.

3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA POLÍCIA MILITAR

A Constituição Federal preceitua, no Art. 227, que o Estado, a família e a sociedade garantirão o cumprimento das medidas necessárias para que crianças e adolescentes tenham acesso a uma vida digna, que sejam respeitados os direitos e garantias fundamentais, pertencentes a todos os seres humanos. Com esse escopo, as instituições representantes do Estado, Polícia Militar e Escola, juntamente com a instituição família, nortearam ações para o cumprimento desses princípios elencados em nossa Carta Magna:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL,2009,p.141)

Reforçando os princípios constantes em nossa Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente faz referência à relevância do papel da família, da sociedade e do Estado em colocar a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e pressão todas as crianças e adolescentes, o que vem destacar o incremento do programa preventivo dessa natureza.

A Polícia Militar, no contexto legal, amparado pela missão constitucional estabelecida no artigo 144, § 5º da carta maior, como responsável pela preservação da ordem pública, busca desenvolver ações que combatam os crimes correlatos ao uso de drogas, que enfraquecem o sentimento de segurança e proteção, desrespeitam normas de condutas e ferem valores. Os programas de prevenção nos quais essa instituição está inserida, além de serem importantes para a diminuição da criminalidade, fomentam a educação de crianças e adolescentes, promovendo uma postura positiva para a convivência social.

Nesse contexto, pode-se ressaltar a importância da união de esforços para a realização de programas de natureza preventiva, educativa e de fortalecimento dos laços afetivos da criança com a família e a sociedade. Todo esse empenho, não só melhora a convivência das pessoas na sociedade como, também, aproxima-a da instituição Polícia Militar, criando uma imagem forte e renovando os vínculos estabelecidos após a promulgação de nossa Constituição Federal, que prioriza a preservação da vida.

O fato mais importante nessa forma de atuação da Polícia Militar reside na mudança de paradigma, quando se passa a voltar as ações de prevenção do crime para a educação social, interferindo sobremaneira no comportamento de crianças e adolescentes. Dessa forma, não há o que se questionar a respeito do papel social da Instituição Polícia Militar, que não só é auxiliar do Estado na persecução criminal, mas, assume, definitivamente, a função de colaborador direto na construção de uma sociedade mais justa.

4.2 PROERD E A ESCOLA:

Depois do ambiente familiar, a escola é a instituição mais importante na inserção das crianças e adolescentes no convívio social. É nessa nova etapa da vida que elas aprendem que a sociedade estabelece regras de convivência que têm que ser respeitadas, para que a vida transcorra de forma harmoniosa e tranquila, e que essa adequação aos preceitos ensinados é fundamental para a aceitação de cada indivíduo no meio social. Portanto, o papel da escola é de suma importância nesse contexto.

Com o novo comportamento social da família, no qual os pais se envolvem no trabalho diário, e de forma integral, não tendo tempo para cuidarem da educação dos filhos, repassando essa responsabilidade às escolas, torna-se necessário fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo (2005, p.117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Portanto, a escola deve desenvolver ações que favoreçam o aprendizado, onde haja interesse em aprender e, também, razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno. Daí a importância da parceria com o Programa educacional de resistência às drogas e à violência, para o cumprimento dessa árdua missão que recai sobre a escola. O PROERD, representado pelo policial militar, que age como orientador, fazendo a abordagem de questões relacionadas às drogas e à violência, mostrando todas as consequências decorrentes do envolvimento com esse mal social e, principalmente, ressaltando os benefícios de uma vida baseada em princípios éticos, ajudando na formação do futuro de nossa sociedade, as crianças e os adolescentes.

3.3 ANÁLISE DA PESQUISA:

Os questionários foram aplicados no período de 09 a 14 de agosto de 2010 em um universo de setenta professores das escolas da rede pública de ensino Joanira Del Castilho, Elizabeth Esteves, Padre Ângelo Biraghi, situada no município de Santana no Estado do Amapá, com seis perguntas fechadas, e obtivemos os seguintes dados:

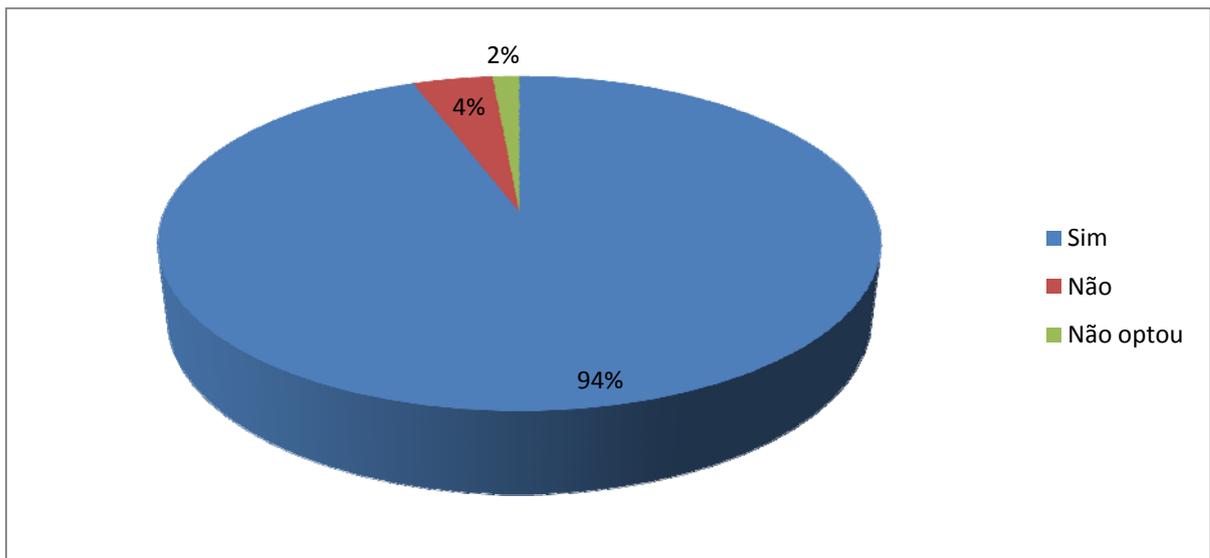


Gráfico 1: Se os professores achavam importante o Policial Militar do PROERD falar sobre drogas e violência nas escolas.

Fonte: Coleta de dados através da aplicação de questionário. Agosto/2010

Os dados revelam que 94% dos professores acham importante os policiais militares falarem para os alunos sobre drogas e violência, pois acreditam que eles são as pessoas certas para esses assuntos, além de imporem um respeito, são profissionais de fora do convívio estudantil.

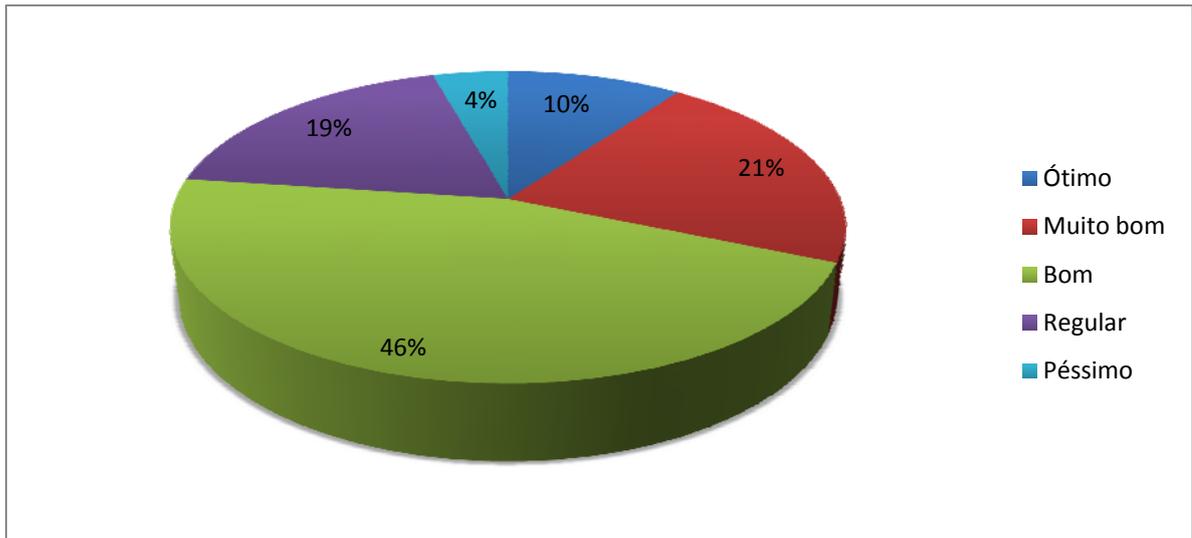


Gráfico 2: O conhecimento dos professores sobre os assuntos de drogas e violência.

Fonte: Coleta de dados através da aplicação de questionário. Agosto/2010

Os dados mostram que 46% dos professores dizem que tem conhecimento sobre assuntos envolvendo drogas e violência, porém esse conhecimento é apenas teórico, onde não conseguem repassar com firmeza aos alunos como age e seus efeitos e conseqüências. Apesar de estarem atualizados sobre os novos tipos de drogas e as varias formas de violências.

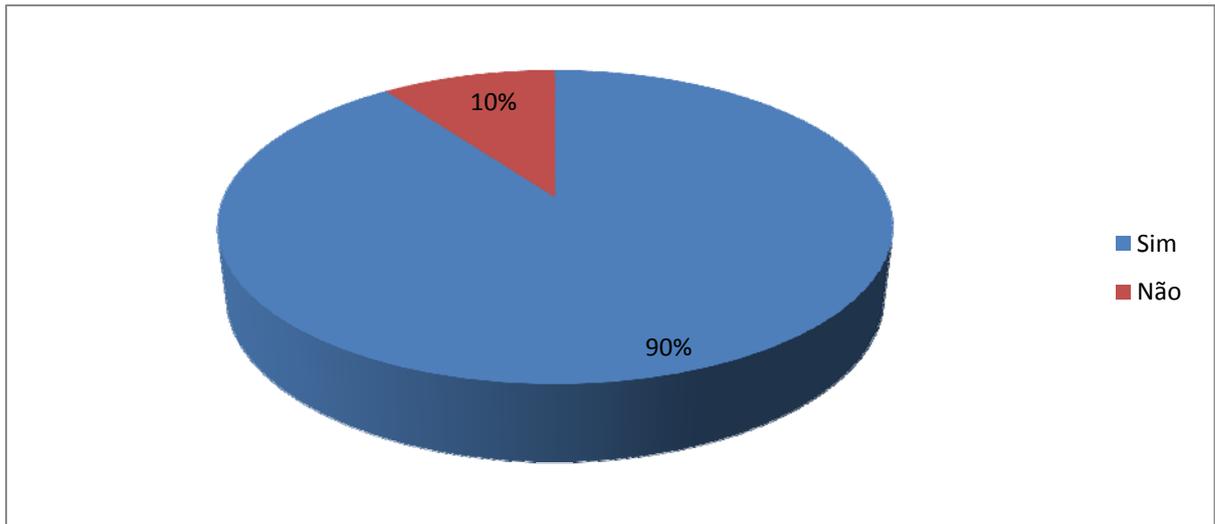


Gráfico 3: Houve melhora no comportamento dos alunos depois do curso do PROERD.
Fonte: Coleta de dados através da aplicação de questionário. Agosto/2010.

O dado apresentado mostra a importância do programa desenvolvido pela Polícia Militar, o PROERD, para a melhoria do comportamento dos alunos nas escolas. Isso mostra que o PROERD tem um papel social, pois além de educar os alunos para evitarem e dizerem não às drogas e à violência, também ensina bons modos às relações de convívio em sociedade.

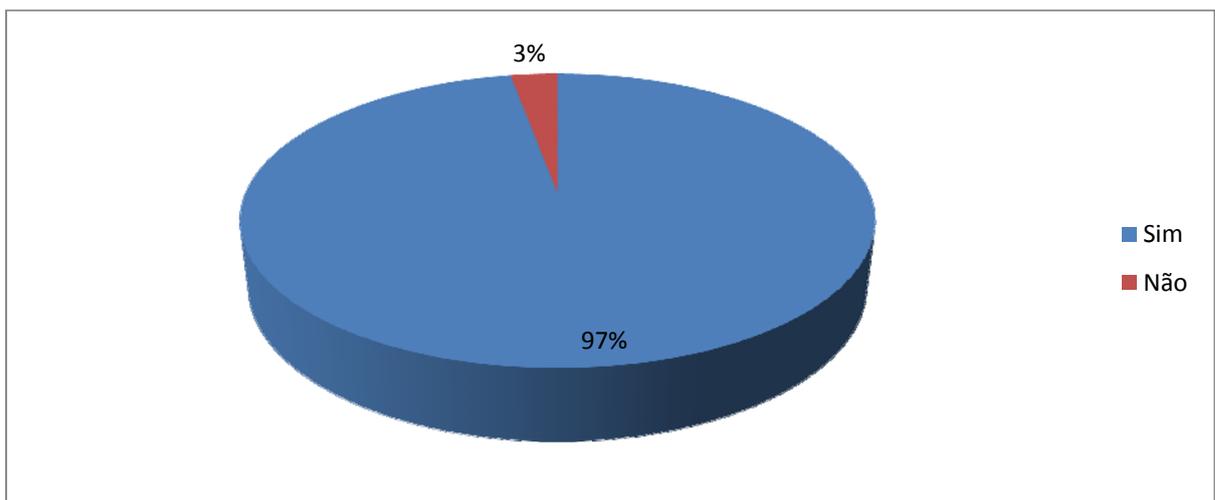


Gráfico 4: Se os professores acham que as aulas do PROERD deveriam entrar na grade curricular das outras séries.
Fonte: Coleta de dados através da aplicação de questionário. Agosto/2010.

Os dados mostram que 97% dos professores que responderam os questionários, afirmam que as aulas do PROERD deveriam entrar na grade

curricular de outras séries. Isso é um fator considerável para começar a se pensar na abrangência do PROERD como disciplina secular.

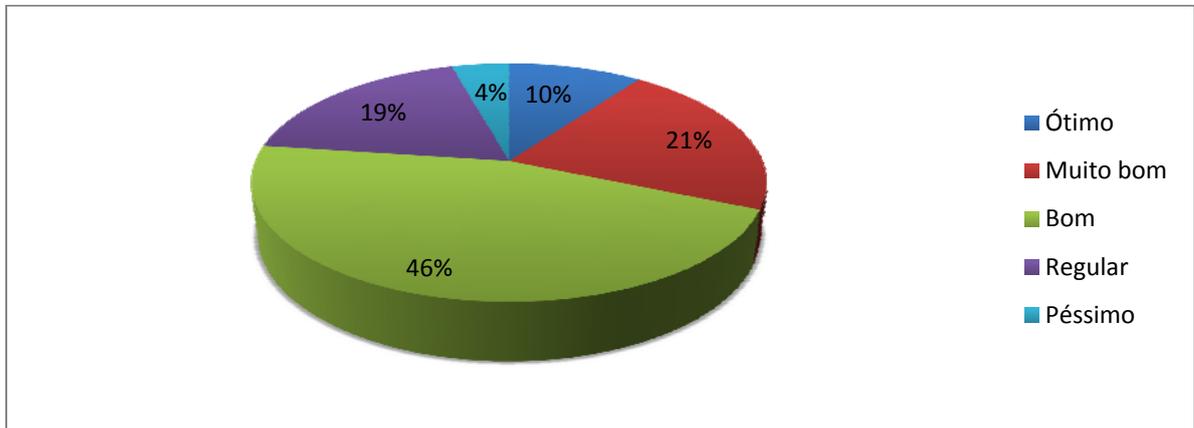


Gráfico 5: Como os professores veem a relação Polícia Militar-Escola, na quebra de paradigmas das relações com a sociedade.

Fonte: Coleta de dados através da aplicação de questionário. Agosto/2010.

Os dados apresentados mostram que 77% dos entrevistados consideram aceitável o PROERD desenvolvido pela Polícia Militar do Amapá como um papel muito importante na quebra dos paradigmas referente às relações interpessoais, onde essa relação dificulta interação da Polícia Militar com a sociedade. Essa dificuldade da aceitação por parte da sociedade à Polícia Militar se dá pelo processo histórico vivenciado a bem pouco tempo, com a ditadura militar, onde se criou uma imagem de uma instituição arbitrária. Porém essa abertura da Polícia Militar para discutir, instruir os alunos a respeito das Drogas e violência, faz com que aja uma interação com a sociedade, aonde esses policiais militares são visto de forma diferente ao comunicarem com os alunos, pais e professores.

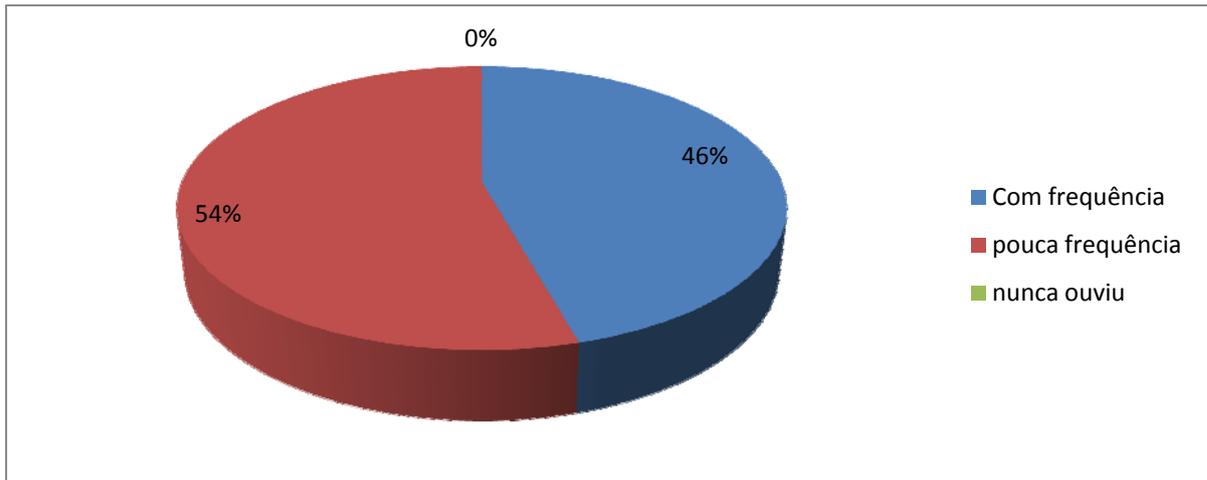


Gráfico 6: Os professores já tiveram informação ou presenciaram o consumo de drogas por alunos dentro da escola.

Fonte: Coleta de dados através da aplicação de questionário. Agosto/2010.

Verificamos que todos os professores já ouviram ou presenciaram alunos utilizando os ambientes da escola para consumirem drogas, por isso é importante a massificação do PROERD, pois o programa tem essa finalidade, combater e conscientizar os alunos para que esses índices de consumo caiam. Pois só com a conscientização dos alunos conseguiremos combater o consumo desenfreado por nossas crianças, adolescentes e jovens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, o crescimento da violência nas suas mais variadas facetas tem suscitado veementes debates em todos os domínios sociais, entre os quais se destaca a discussão acerca das estratégias de segurança pública no combate à criminalidade. Por muito tempo a área de segurança pública concentrou suas ações apenas sobre o prisma da repressão ao crime, de forma isolada e descontextualizada. Atualmente, as formas de enfrentamento da violência e da criminalidade têm sofrido mudanças que apontam para uma nova perspectiva, não apenas nas ações de repressão ao crime, mas, principalmente, mecanismos de prevenção da criminalidade e valorização da vida.

Em consonância com essas ações a Polícia Militar, ao desenvolver intervenções diretas junto às escolas públicas, através do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, tem contribuído de modo decisivo para o nascimento de uma nova perspectiva social, onde crianças e adolescentes são

orientados para o ingresso na vida em comunidade. Nesse sentido, os principais desafios foram quanto à forma de orientação mais adequada ao público alvo e a inserção da família como base fundamental para o sucesso do programa. As ações desenvolvidas estão ajudando a minimizar riscos, de forma a propiciar melhores condições para o exercício da cidadania, na direção de uma transformação social.

Este trabalho surgiu com o escopo de enfatizar a importância das ações da Polícia Militar junto às Escolas Públicas, agindo em parceria com professores e pais dos alunos. O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência representa um instrumento de construção da cidadania, e propiciando uma consciência do papel social de cada criança e adolescente, contribuindo para que se tornem protagonistas na transformação de sua realidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** : Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre. Tomo Editorial, 2004.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do.** Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Lei Federal 10.409, de janeiro de 2002. **Dispõe sobre a prevenção, o tratamento, a fiscalização, o controle e a repressão à produção, ao uso e ao tráfico ilícito de produtos ou drogas ilícitas que causem dependência física ou psíquica.**

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.**

BRASIL. **Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD.** Brasília, 2001. Disponível em: <[HTTP://senad.gov.br](http://senad.gov.br)>. Acesso em: 02 de Setembro. 2009.

DA SILVA, J. **Segurança Pública e Polícia: Criminologia Crítica Aplicada.** Rio de Janeiro: Forense, 2003.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e Técnicas de pesquisa Social**. São Paulo. Atlas, 1999.

GIL. Antonio Carlos. **Como classificar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. **Prevenção ao uso indevido de drogas** – Curitiba: SEED – Pr., 2008. - 152 p. - (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 3).